



Gênero e Sexualidade: análise de mulheres lésbicas e a luta pela terra no Setor LGBT Sem Terra do MST

Paula Junqueira Braga do Carmo Fontanha; Erika Vanessa Moreira

O território brasileiro é composto por latifúndios acarretando o país ser um dos maiores em concentração de terra, o que gera uma raiz histórica de desigualdade que assola até os dias atuais. O Movimento dos Sem Terra (MST), que teve seu embrião nos anos 1970 e se oficializou em 1984, defende a realização da Reforma Agrária Popular, abarcando também a conquista de direitos básicos, como a luta LGBT. A organização do movimento é subdividida em setores e com a demanda de novas frentes de luta a par da pauta sobre diversidade sexual e identidade de gênero, em 2015, o setor LGBT Sem Terra começou a se consolidar representando Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Dessa forma, sendo o MST um movimento que, além da luta pela terra, contempla a pauta de gênero e sexualidade, é importante trabalhar tais questões presentes no movimento, enfatizando a análise da mulher lésbica e a luta pela terra. Em 2015, o MST incluiu o Coletivo LGBT como parte da estrutura de organização considerando a integração de agentes sociais de luta pela Reforma Agrária, agregando com a luta pela terra, a luta contra LGBTfobia, a luta antipatriarcal, antirracista e anticapitalista, acreditando na democratização social do espaço e tal luta compreender a todos independente de raça, classe ou gênero. Este trabalho, em fase de desenvolvimento, busca compreender a territorialidade e a intersecção de identidades de mulheres lésbicas enquanto agente social de luta no Setor LGBT Sem Terra do MST. Como caráter metodológico, o trabalho se fundamenta em levantamento bibliográfico, levantamento e análise de dados secundários com a finalidade de compreender o cenário da lesbofobia e da territorialidade de mulheres lésbicas, a realização de entrevista para a elaboração de rede semântica com as atuantes no setor de diversidade do movimento. Como a pesquisa se encontra em fase inicial, trazemos uma discussão sobre a lesbofobia enquanto prática de invisibilidade social e a necessidade de compreender os microterritórios lésbicos nas frentes da luta do MST.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade e Geografia

Instituição de fomento: UFF